Algumas observações sobre a relação entre o orçamento público e o SAEB na cidade do Rio de Janeiro

JAIRO CAMPOS DOS SANTOS
Doutor em Educação, na linha de Pesquisa Políticas e Instituições Educacionais - PPGE - UFRJ. Mestrado em Gestão e Estratégia e Negócios - PPGEN - UFRRJ. Especialização em Gestão da Administração Pública - UCB - UNESCO. Especialização em Informática Educativa - UCB. Graduação em Matemática - UCB. Graduação em Administração - UniMSB. Analista de Planejamento e Orçamento da Secretaria Municipal de Fazenda da cidade do Rio de Janeiro - SMF - PCRJ.

LUIZA ALVES DE OLIVEIRA
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2011), pós-doutorado pela Universidade de Évora - Portugal (2022), mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2004) e graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (1989). Atualmente, é Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGEduCIMAT) e do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS da UFRRJ

Doi: 10.55823/RCE.V22.154

RESUMO

Este estudo investiga a relação entre o volume de recursos orçamentários aplicados e os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no sistema educacional público da cidade do Rio de Janeiro, nos anos de 2019 e 2021. A análise dos dados de desempenho no SAEB, em conjunto com os valores orçamentários executados, revela a ausência de uma correlação direta entre o aumento da alocação de recursos públicos e a melhoria dos resultados educacionais, indicando que, apesar dos investimentos, os resultados permanecem insatisfatórios. Recomenda-se que pesquisas futuras examinem outras realidades federativas para ampliar a compreensão das políticas públicas educacionais e sua eficácia.
Palavras-chave: *SAEB. Orçamento Público. Resultados Educacionais.*

SOME OBSERVATIONS ABOUT THE RELATIONSHIP BETWEEN THE PUBLIC BUDGET AND SAEB IN THE CITY OF RIO DE JANEIRO

Abstract: This study investigates the relationship between the volume of budgetary resources allocated and the results of the Basic Education Assessment System (SAEB) in the public educational system of the city of Rio de Janeiro for the years 2019 and 2021. The analysis of performance data in the SAEB, combined with the executed budget values, reveals the absence of a direct correlation between the increase in public resource allocation and the improvement of educational outcomes, indicating that, despite the investments, the results remain unsatisfactory. It is recommended that future research examine other federative contexts to enhance the understanding of educational public policies and their effectiveness.
Keywords: SAEB. Public Budget. Educational Results.

ALGUNAS OBSERVACIONES SOBRE LA RELACIÓN ENTRE EL PRESUPUESTO PÚBLICO Y LA SAEB EN LA CIUDAD DE RIO DE JANEIRO

Resumen: Este estudio investiga la relación entre el volumen de recursos presupuestarios aplicados y los resultados del Sistema de Evaluación de la Educación Básica (SAEB) en el sistema de educación pública de la ciudad de Río de Janeiro, en los años 2019 y 2021. El análisis de los datos de desempeño en el SAEB, junto con los valores presupuestarios ejecutados, revela la ausencia de una correlación directa entre el aumento en la asignación de recursos públicos y la mejora de los resultados educativos, lo que indica que, a pesar de las inversiones, los resultados siguen siendo insatisfactorios. Se recomienda que las investigaciones futuras examinen otras realidades federativas para ampliar la comprensión de las políticas públicas educativas y su efectividad.
Palabras clave: SAEB. Presupuesto Público. Resultados educativos.

1. INTRODUÇÃO

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi implementado pela primeira vez em 1990 e, desde então, passou por diversas melhorias para oferecer uma compreensão mais aprofundada do sistema educacional brasileiro. Segundo informações disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), o SAEB não apenas fornece um diagnóstico da educação básica, mas também serve como um indicativo da qualidade da educação no Brasil, oferecendo subsídios para o planejamento, monitoramento e execução de políticas públicas. Entretanto, a interpretação dos indicadores gerados por esse sistema nem sempre é feita de forma a refletir a realidade das escolas e das práticas educacionais, tanto em nível local quanto governamental.

Assim, o SAEB, que tem sido utilizado como ferramenta de avaliação da educação básica por mais de três décadas, é objeto de numerosos estudos que apresentam resul-

tados variados — desde apreciações positivas a críticas que ressaltam suas fragilidades. Como afirmam Soares, Soares e Santos (2023, p. 248), essas avaliações são encaradas pelo Estado como um meio de "prestação de contas" à sociedade que acarreta maior transparência na alocação de recursos públicos para a educação. Em teoria, esperamos que os resultados do SAEB contribuam para a autoavaliação das escolas e dos sistemas de ensino, promovam melhorias nos projetos educacionais, ajudem na realização de diagnósticos sobre o ensino oferecido e na formulação de políticas educativas.

Apesar da vasta literatura sobre o SAEB, ao iniciarmos nossa pesquisa, não encontramos estudos que abordassem a relação entre o orçamento público e os resultados do SAEB, o que confere ao presente trabalho um caráter original e relevante. A maioria dos trabalhos disponíveis foca nos resultados do SAEB ou no financiamento da educação pública, sem explorar a conexão entre



a execução orçamentária e os resultados obtidos, assim, o objetivo deste estudo é investigar as políticas educacionais que envolvem a aplicação de recursos públicos na educação, examinando a relação entre o orçamento público e os resultados do SAEB na cidade do Rio de Janeiro nos anos de 2019 e 2021.

A escolha desses anos permite observar as variações antes e durante a pandemia de Covid-19, abrangendo o período de 3 de fevereiro de 2020 a 22 de abril de 2022, quando vigorou o Sistema de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) devido à infecção pelo novo Coronavírus (2019-nCoV).

Para fortalecer a fundamentação teórica deste trabalho, destacamos o que afirmam Klein e Santos (2022): uma série de legislações visa melhorar as condições de ensino no país, ligando o aumento da tributação às crescentes demandas de gastos na área. Dessa forma, as avaliações têm sido aprimoradas, considerando que um maior volume de recursos tende a promover uma avaliação contínua dos resultados encontrados nas escolas.

Neste contexto, investigaremos a execução dos recursos orçamentários e os resultados obtidos pela Secretaria Municipal de Educação do município do Rio de Janeiro (SME) no SAEB, nos anos em questão, que são de responsabilidade municipal. Esta análise busca estabelecer uma relação direta e sintética, identificando conexões entre o volume de recursos executados e os resultados realizados no SAEB.

Além da introdução e das considerações finais, o trabalho será dividido em três tópicos: um que apresenta dados sobre o desempenho do SAEB no Rio de Janeiro em 2019 e 2021; outro que analisa os valores orçamentários executados e as metas do Plano Plurianual (PPA) nesses anos; e, por último, uma seção dedicada a observar as relações entre a execução orçamentária e o desempenho da cidade no SAEB.

2. O SAEB NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS DE 2019 E 2021

O Sistema de Avaliação da Educação Básica é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao INEP realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no SAEB, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Demonstraremos, a seguir, as informações dos dados do SAEB referentes à cidade do Rio de Janeiro, nos anos de 2019 e 2021, levando em consideração aqueles que podem se relacionar diretamente com os recursos orçamentários aplicados na educação, dentro do trabalho aqui proposto, ou seja, os dados de desempenho escolar.

Inicialmente, para melhor entendimento e percepção do universo escolar que está sendo analisado, dados básicos do censo

escolar são apresentados.

Ano	Matrículas 2º ano	Matrículas 5º ano	Matrículas 9º ano
2019	47.459	50.853	39.424
2021	49.996	57.027	40.338

Tabela 1 - Informações do básicas do censo escolar – Matrículas
Fonte: Censo Escolar (SAEB), INEP

Em avanço, seguimos com a apresentação dos dados mais relevantes sobre os anos em análise, especificamente as informações gerais que afetam o Ideb.

Tabela 2 – Aprendizagem adequada[1] apurada em percentual

Disciplina	Português			Matemática		
Ano da formação	2º Ano	5º Ano	9º Ano	2º Ano	5º Ano	9º Ano
2019	xxx*	57%	39%	xxx*	44%	38%
2021	xxx*	46%	19%	xxx*	34%	14%

Obs.: xxx* - Sem informação para o período

1 - O termo "Aprendizagem adequada", neste texto, está relacionado com a interpretação pedagógica da escala de proficiência; termo utilizado pelo próprio INEP.

Fonte: IDEB(SAEB), INEP

Tabela 3 – Ideb apurado (Fórmula do cálculo)

	Anos Iniciais			Anos Finais		
Ano	Aprendizado	Fluxo	Ideb*	Aprendizado	Fluxo	Ideb*
2019	6,02	0,96	5,8	6,28	0,92	4,9
2021	5,42	0,99	5,4	5,11	0,98	5,0

Obs.: *Ideb = Aprendizado x Fluxo
Fonte: IDEB(SAEB), INEP

Tabela 4 – Relação entre o Ideb projetado x Ideb alcançado

	Anos Iniciais		Anos Finais	
Ano	Ideb projetado	Ideb alcançado	Ideb projetado	Ideb alcançado
2019	6,1	5,8	5,5	4,9
2021	6,4	5,4	5,7	5,0

Fonte: IDEB(SAEB), INEP

Tabela 5 – Distorção idade x série

	Distorção idade x série		
Ano	2º ano	5º ano	9º ano
2019	3,40%	22,10%	16,90%
2021	2,80%	21,70%	14,90%

Fonte: IDEB(SAEB), INEP

Procedendo à análise das tabelas acima, observamos que a tabela 1 apresenta os dados de matrículas nos anos de 2019 e 2021 e que demonstra uma tendência de crescimento, indicando um aumento no acesso à educação básica, embora seja importante investigar se esse crescimento reflete na qualidade educacional e se há relação com uma aprendizagem adequada, que de forma indireta é um dos objetivos deste trabalho.

Na tabela 2, observamos os percentuais de aprendizagem adequados em Português e Matemática, para os 2º, 5º e 9º anos, em 2019 e 2021.. Embora os dados para o 2º ano não estejam disponíveis, notamos uma queda significativa na aprendizagem adequada nos anos finais. Por exemplo, em Português, no 5º ano,, a taxa diminuiu de 57% em 2019 para 46% em 2021, e, no 9º ano, caiu de 39% para 19%. Em Matemática, as diminuições também são alarmantes, especialmente para o 9º ano, que viu uma taxa cair de 38% para 14%.

A tabela 3 apresenta os índices do Ideb calculados a partir do aprendizado e do fluxo escolar. Em 2019, o Ideb dos anos iniciais era de 5,8 e dos anos finais de 4,9. Em 2021, esses números caíram para 5,4 e 5,0, respectivamente. O declínio nos valores do Ideb reflete a redução no aprendizado e pode indicar problemas no fluxo escolar, além de evidenciar a necessidade de estratégias de recuperação.

Na tabela 4, observamos a comparação entre o Ideb projetado e o progresso para 2019 e 2021. Em 2019, o Ideb projetado para os anos iniciais era de 6,1, enquanto o progresso foi de 5,8; para os anos finais, projetados em 5,5 e exercício 4,9. Em 2021, o cenário se agravou, com o Ideb projetado para os anos iniciais de 6,4 e progresso de 5,4, e para os anos finais, projetados em 5,7 e progresso 5,0. Essa discrepância sugere que as expectativas não estão sendo atendidas, sinalizando um descompasso entre planejamento e realidade.

Por fim, a tabela 5 apresenta a idade/série, que em 2019 era de 3,40% para o 2º ano, 22,10% para o 5º ano e 16,90% para o 9º ano. Em 2021, esses números mostraram uma leve melhoria no 2º ano (2,80%) e uma leve redução no 9º ano (14,90%), enquanto, no 5º ano permaneceu quase estável (21,70%). Essa alteração é um indicador importante, pois sugere que muitos alunos estão fora da faixa etária esperada para suas séries, o que pode “sugerir” que a pandemia aumentou ainda mais os abismos e desigualdades sociais, acrescendo a evasão escolar por necessidade de trabalho e sobrevivência.

Os dados analisados revelam um panorama preocupante da educação pública no município do Rio de Janeiro entre 2019 e 2021. O aumento nas matrículas não foi acompanhado por uma melhoria correspondente na qualidade do ensino, como evidenciado pela queda no Ideb e nas taxas de aprendizagem adequadas. A análise sugere a necessidade de um planejamento mais eficaz e a alocação adequada de recursos para mitigar os impactos negativos das contribuições, especialmente após os desafios impostos pela pandemia.

3. ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA 2019 E 2021

Neste item, pretendemos apresentar uma visão geral, além de informações específicas, sobre a utilização de recursos orçamentários destinados à educação pública, no município do Rio de Janeiro, nos anos de 2019 e 2021.

Começamos com os totais de recursos orçamentários empenhados (ou seja, aqueles comprometidos com as despesas) e os valores pagos em cada um dos anos aplicados. Esses recursos incluem contribuições de todas as fontes de recursos que compõem o orçamento total da Secretaria Municipal de Educação (SME), como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), entre outros repasses, além dos recorrentes que correspondem a fonte de recursos próprios da prefeitura.

Tabela 6 – Recursos Orçamentários totais empenhados e pagos pela SME (2019 e 2021)

Em Reais (R$)

ANO	VALORES EMPENHADOS	VALORES PAGOS
2019	7.011.458.229,76	6.327.776.949,73
2021	7.933.680.229,40	6.672.458.265,00

Fonte: Portal Transparência Rio de Janeiro – 2023

Os números apresentados na tabela 6 demonstram um tímido aumento nos valores dos recursos orçamentários totais pagos pela SME da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Embora o valor empenhado tenha acrescido em mais de 900 milhões de reais, os valores pagos aumentaram pouco mais de 300 milhões no período de 2019 a 2021, o que nos permite inferir que a discrepância entre o aumento dos valores empenhados e pagos levanta preocupações sobre a capacidade de execução do orçamento, pois a taxa de execução (relação entre valores pagos e valores empenhados), que caiu de 90,2% em 2019 para 84,1% em 2021, sugere que uma quantidade dos recursos comprometidos não foi utilizada, evidenciando um desafio na implementação das políticas públicas governamentais.

Tal fato pode sinalizar, também, que o investimento ainda é insuficiente em uma rede de ensino com um número de matrículas que,

em 2021, ultrapassava 648 mil, de acordo com a sinopse do censo escolar no Ideb (INEP).

Em sequência, são demonstrados os valores específicos oriundos do FUNDEB, seguindo a mesma lógica da apresentação da tabela anterior

Tabela 7 – Recursos Orçamentários do FUNDEB empenhados e pagos pela SME (2019 e 2021)

Em Reais (R$)

ANO	VALORES EMPENHADOS	VALORES PAGOS
2019	2.667.810.547,27	2.463.374.490,35
2021	3.526.030.483,96	3.064.931.886,14

Fonte: Portal Transparência Rio de Janeiro – 2023 Transparência Rio de Janeiro – 2023

Como se observa, também na tabela 7, os valores empenhados e pagos nos anos de 2019 e 2021 indicam a tendência de um aumento pouco significativo na utilização de recursos na educação da cidade do Rio de Janeiro.

O crescimento no valor empenhado do FUNDEB indica um reconhecimento da importância da educação básica e um esforço em financiar essa área. Contudo, a taxa de execução apresenta uma queda de 92,3% em 2019 para 86,9% em 2021 e tal fato sugere que a capacidade de administração em aplicar esses recursos de forma eficiente ainda precisa ser fortalecida. Mesmo observando que o contexto da pandemia pode ter gerado obstáculos, em muitos setores, tal evento foi visto como determinante para um aumento na taxa de execução de recursos públicos.

É fundamental destacar que os anos envolvidos neste estudo se referem ao Plano Plurianual (PPA) de 2018 a 2021. De acordo com os critérios legais, o poder executivo é obrigado a apresentar um Relatório de Gestão e Avaliação sobre cada ano de execução orçamentária.

Esse relatório inclui uma seção chamada Demonstrativo do Desempenho das Iniciativas Estratégicas e Metas por Área de Resultado. Nele, observa-se a conexão entre a utilização efetiva dos recursos orçamentários e as metas alcançadas. No contexto da educação, essa relação é crucial, pois

impacta diretamente no desempenho e na aprendizagem dos alunos, dentro das ações que compreendem aquilo que foi planejado para cada ano do PPA.

Para apoiar esta análise, apresentaremos a seguir os demonstrativos referentes aos anos de 2019 e 2021. O objetivo é examinar, sob a perspectiva do poder executivo local, como os recursos destinados à educação se materializaram através da execução das metas.

Importante ressaltar que apenas as Iniciativas Estratégicas e Metas relacionadas ao nosso estudo serão destacadas, não incluindo todas as iniciativas e metas da Secretaria Municipal de Educação (SME). Essa seleção foi feita com base em uma pesquisa minuciosa do conteúdo do Relatório para cada ano analisado e visa identificar as iniciativas e metas que têm o maior impacto no desempenho educacional na cidade do Rio de Janeiro.

Quadro 1 – ANO 2019 – ÁREA DE RESULTADO – CAPITAL HUMANO NA FORMAÇÃO DO CARIOCA

INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E METAS	DESCRIÇÃO	RESULTADO ALCANÇADO
Rio Escola Integral	Desde 2009, a Secretaria Municipal de Educação vem ampliando a capacidade de atendimento da Rede, objetivando a ampliação do atendimento real do número de alunos em tempo integral, através da otimização de espaços.	Em 2019, a Prefeitura do Rio alcançou o índice de 34,1% de alunos matriculados em tempo integral. É o maior percentual desde 2012.
Alfabetização	O objetivo prioritário é garantir a aprendizagem dos alunos, durante o processo de alfabetização, de modo que todos, ao final do primeiro ano, sejam alfabetizados e concluam o segundo ano com as habilidades de matemática, leitura e escrita consolidadas.	Em 2019, foram executadas, no âmbito desta iniciativa, as seguintes ações para o primeiro e segundo anos: 18 Instrumentos de avaliação (6 Provas Bimestrais de Leitura, Escrita e Matemática, em 3 bimestres) e produção do Material Didático Carioca (por ano de escolaridade e a cada semestre, totalizando 8 produtos).

Formação de Professores	Formação profissional em ferramentas didáticas para manejo de turmas e dispositivos do desenvolvimento cognitivo.	Em 2019, foram testados dois cursos da grade curricular, cada um para um público aproximado de 200 docentes. Gestão de Sala de Aula e Gestão do Conhecimento os dois cursos já oferecidos – são semipresenciais, com 80 horas cada. Ao lado dos dois cursos originais, novos serão oferecidos, agora amplamente, alcançando milhares de professores, igualmente na modalidade semipresencial. Para equipes gestoras, foram preparados, também em 2019, um curso específico para coordenações pedagógicas e um para direções escolares, além da contratação de um curso de grande alcance para estes profissionais. Ações dedicadas à formação profissional continuada dos docentes em estágio probatório seguiram sendo realizadas pela Gerência dedicada especificamente a esta finalidade.

Fonte: Portal Transparência Rio de Janeiro - 2023

Quadro 2 - ANO 2021 – ÁREA DE RESULTADO – CAPITAL HUMANO NA FORMAÇÃO DO CARIOCA

INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E METAS	DESCRIÇÃO	RESULTADO ALCANÇADO
Rio Escola Integral	Desde 2009, a Secretaria Municipal de Educação vem ampliando a capacidade de atendimento da Rede, objetivando a ampliação do atendimento real do número de alunos em tempo integral, através da otimização de espaços.	Em 2021, a rede municipal atingiu 34,29% de matrículas em tempo integral.
Alfabetização	O objetivo prioritário é garantir a aprendizagem dos alunos, durante o processo de alfabetização, de modo que todos, ao final do primeiro ano, sejam alfabetizados e concluam o segundo ano com as habilidades de matemática, leitura e escrita consolidadas.	Em 2021, as formações específicas para alfabetização foram realizadas e foram elaborados e entregues os materiais Rioeduca para os ciclos de alfabetização. As avaliações diagnósticas, realizadas bimestralmente, permitem identificar quais são os alunos com dificuldades de alfabetização e esses resultados orientam a prática pedagógica e de intervenção dos professores. Foi realizada avaliação externa aos alunos do 1º ano.
Formação de Professores	Formação profissional em ferramentas didáticas para manejo de turmas e dispositivos do desenvolvimento cognitivo.	Em 2021, 5.085 servidores receberam qualificação em temas afetos à gestão da Educação Pública e mais de 10 mil Professores e Coordenadores Pedagógicos regentes foram inscritos na qualificação, em temas afetos ao ensino, o que representa a qualificação aproximada de 31% dos servidores da Educação Municipal do Rio.

Fonte: Portal Transparência Rio de Janeiro - 2023

Como é possível perceber, as peças orçamentárias incluem tanto informações financeiras quanto dados sobre metas físicas, ações e resultados esperados de acordo com os planejamentos estabelecidos para alcançar essas metas.

É importante ressaltar que os Relatórios que fundamentaram a elaboração dos quadros anteriores apresentam informações e formatos variados, o que dificulta o acesso a dados que permitam, por exemplo, comparar o número de profissionais da educação que participaram de ações formativas em 2019 com os números de 2021. Essa diversidade de dados limita, mas não impede, as análises realizadas neste estudo, que buscou uma interpretação abrangente dos dados obtidos em sites e documentos relacionados ao orçamento e investimento na política educacional da Prefeitura do Rio de Janeiro entre 2019 e 2021.

A análise dos resultados nos Relatórios destaca três iniciativas estratégicas que, apesar de terem objetivos genéricos e descrições pouco claras, poderiam ter contribuído para um desempenho melhor no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

A seguir, serão apresentadas as relações efetivas entre a execução orçamentária e o esforço para alcançar as metas, especialmente aquelas relacionadas aos resultados do SAEB.



4. RELAÇÕES ENTRE O ORÇAMENTO PÚBLICO EXECUTADO E OS RESULTADOS DO SAEB 2019 E 2021

Nesta seção, buscamos estabelecer uma conexão entre os investimentos realizados na educação pública municipal do Rio de Janeiro e os impactos refletidos nos resultados do SAEB. É evidente, ao longo desta parte do trabalho, a presença ativa do processo gerencial nas ações da gestão pública educacional. Isso se manifesta no monitoramento das avaliações externas e na alocação de recursos públicos, que refletem a política adotada por essa gestão. Conforme Leme (2023, p. 3) afirma:

> *A partir do fluxo de aplicação dos recursos em Educação é possível estabelecer a relação que norteia o bom emprego e o resultado destes investimentos públicos, mensurando-os através de indicadores capazes de demonstrar o reflexo no processo de utilização destas verbas públicas e aferindo-se o grau de aprendizagem em cada uma das etapas do ensino.*

É importante entender que a relação entre recursos financeiros e resultados educacionais não é direta; ou seja, não significa que mais recursos necessariamente levam a melhores resultados. No entanto, pode-se concluir que, além do aumento dos investimentos na educação, existem metas estabelecidas no Plano Plurianual (PPA) que servem como objetivos a serem alcançados. Assim, a interação entre o orçamento e as metas — sejam do PPA, do SAEB ou outras — revela como o processo se desenvolveu e foi gerido em um determinado ano.

Com base nos dados apresentados até aqui, organizamos uma tabela que busca compilar o máximo de informações relevantes, que se apresenta da seguinte forma:

Tabela 8 - Relação Geral Matrículas x Resultados x Orçamento

Ampliação de matrículas de 2019/2021	Resultado Ideb (meta x alcançado) - 2019 - Anos iniciais	Resultado Ideb (meta x alcançado) - 2021 - Anos finais	Ampliação orçamento FUNDEB empenhado 2019/2021	Ampliação orçamento FUNDEB pago 2019/2021	Ampliação orçamento total empenhado 2019/2021	Ampliação orçamento total pago 2019/2021
5,35% (2º ano)	-4,92%	-10,91%	32,17%	24,42%	13%	5,45%
12,14% (5º ano)						
2,32% (9º ano)	-15,63%	-12,28%				

Fonte: Análise dos autores

A análise da tabela apresentada revela um aumento nas matrículas em todos os níveis de ensino entre os anos de 2019 e 2021, indicando que um maior volume de recursos foi investido.

No que diz respeito aos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), verifica-se que tanto nos anos iniciais quanto nos finais, as metas estabelecidas não foram alcançadas, registrando um aumento na performance negativa nos anos iniciais de 2019 e uma redução dela nos anos finais. Nesse contexto, os dados do Ideb para os anos avaliados não demonstram uma melhora significativa no período analisado.

Dessa maneira, é importante notar que a análise orçamentária, realizada neste estudo, abrange todas as despesas executadas a cada ano, de forma sintética, uma vez que uma apresentação detalhada de cada gasto, tornaria o trabalho excessivamente extenso. Contudo, destaca-se que o aumento do orçamento do FUNDEB foi superior a 20% (considerando tanto os valores pagos quanto os empenhados) entre 2019 e 2021. Em contrapartida, o orçamento total (empenhado e pago) não refletiu um aumento proporcional ao do FUNDEB, embora tenha havido um crescimento. Observa-se, portanto, que não existe uma correlação direta entre o aumento orçamentário e a melhoria nos resultados do Ideb; pelo contrário, essa relação parece ausente.

Além disso, a pandemia teve um impacto significativo nas metas gerais, conforme mencionado no Relatório de Gestão e Avaliação de 2021, pois os resultados apresentados foram moderados e dispersos, não se traduzindo em sucesso no alcance dos indicadores projetados para o Ideb das escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. Como observam Bonfim et al. (2022, p. 7):

> *Durante os anos de 2020 e 2021, a pandemia do Covid-19 trouxe uma série de situações que testaram a resiliência humana em praticamente todos os níveis. As incertezas geradas com a doença afetaram, de várias formas, milhares ao redor do mundo. Dentre as muitas consequências prejudiciais produzidas por aquela pandemia, chamou a atenção, a mudança dos hábitos e da rotina individual e/ou coletiva na vida das pessoas, pois, foi algo que ocasionou transtornos imensuráveis e que ainda levarão algum tempo até serem plenamente recuperados.*

No conjunto, podemos observar que, do ano de 2019 para o ano de 2021, houve aumento de recursos orçamentários executados sem resultados positivos no Ideb, possivelmente, também influenciados pelo período da pandemia de Covid-19.

Aqui, cabe registrar o que mencionam Mafra at al (2023, p. 274) quando relacionam a ligação entre aumento de arrecadação e as políticas sociais:

> *A análise de políticas públicas e sua relação com a produção de bens públicos nem sempre pode ser estabelecida de forma direta e objetiva, ou seja, o aumento de receitas pode significar um*

aumento no fluxo de caixa, mas não necessariamente cumprir com sua função social e o seu papel de justiça tributária.

De maneira geral, as evidências indicam, em primeiro lugar, que a educação pública municipal do Rio de Janeiro enfrenta resultados educacionais insatisfatórios, apesar do aumento significativo nos recursos financeiros destinados ao processo educativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar a relação entre os investimentos públicos e os resultados das avaliações do SAEB, este estudo não pretende oferecer conclusões definitivas, mas sim destacar aspectos que merecem atenção. Um dos principais achados é a ausência de uma correlação direta entre o aumento na alocação de recursos públicos e a melhoria nos resultados educacionais.

Apesar do volume significativo de recursos destinados às atividades educacionais na cidade do Rio de Janeiro, os resultados obtidos nas avaliações do SAEB continuam aquém do esperado. Embora se reconheça que a pandemia de COVID-19 pode ter impactado o cumprimento das metas das Iniciativas Estratégicas da Secretaria Municipal de Educação (SME) e, consequentemente, o desempenho dos alunos nas provas. Esse fator não pode ser considerado a única causa dos resultados insatisfatórios. As Iniciativas Estratégicas parecem estar pouco alinhadas com objetivos que realmente visem a um desempenho educacional superior.

Além disso, é válido questionar se uma rede de ensino com um número elevado de matrículas não requer um investimento ainda maior e ações estratégicas mais diversificadas e descentralizadas, considerando a complexidade e diversidade do território educacional carioca.

Por fim, enfatiza-se que uma análise mais aprofundada e específica seria necessária para corroborar os achados deste estudo. Pesquisas futuras poderiam examinar de forma mais detalhada os impactos discutidos, não apenas no contexto da cidade do Rio de Janeiro, mas também em outras regiões do país, proporcionando uma compreensão mais ampla das políticas públicas educacionais e de sua relação com os recursos provenientes da sociedade.



REFERÊNCIAS

BONFIM, G. P. G.; SILVA, E. D. S. e.; SOUZA, A. M. da C.; PAIM, I. de M. A crise sanitária causada pelo novo coronavírus e o sistema de avaliação da educação básica (SAEB): a conquista de resultados exitosos de uma escola num cenário desafiador. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, SP, v. 11, n. 17, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38083>. Acesso em: 05 abr 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **SAEB: Resultados.** DF, 2023, IDEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, 2019 – 2021. Dados disponíveis em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 02 Dez 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19.** Dados disponíveis em < https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 25 Nov 2023.

KLEIN. R. F.; SANTOS, S. R. T. Alocação de Gastos na Educação Municipal: A variância entre os recursos aplicados e o desempenho dos alunos no município de Parobé/RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis.** Taquara, RS, v. 11, n.2, p. 1-28, abr. 2022. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/2512>. Acesso em: 10 maio 2023.

LEME, M. D. Investimentos públicos em educação e os indicadores de qualidade. **Boletim Informativo em unimotrisaúde em sociogerontologia.** Manaus, v. 40, n. 34, p. 1-28, ago 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/13091>. Acesso em: 03 nov 2023.

MAFRA, L. A. S.; CARÍSSIMO, C. R.; MENDONÇA, I. N.; VELOSO, M. V. S. Maior arrecadação, melhor educação? A relação entre o IPTU e o desempenho dos estudantes no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação básica). **Revista Uniaraguaia,** Goiania, GO, v. 18, n. 2, p. 271-285, 2023. Disponível em: < https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/1271>. Acesso em: 20 nov 2023.

MENEZES, V. M. O. de; BENTO, F. da S.; GARCIA, B. S. A reprodução das desigualdades no acesso às estatísticas educacionais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 53, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/10153>. Acesso em: 10 dez 2023.

RIO DE JANEIRO. Portal Transparência Rio de Janeiro. Dados disponíveis em < https://transparencia.prefeitura.rio/> Acesso em: 18 Nov 2023.

SILVA, M. S; CARVALHO, M. C. A. Percurso do SAEB no Brasil: História e debate. **Revista Humanidades e Inovação.** Palmas, TO, v. 9, n.3, p. 27-39, fev. 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/147>. Acesso em: 10 Nov 2023.

SOARES, T. E. A.; SOARES, D. J. M.; SANTOS, W. O Saeb e a efetivação de uma cultura política de accountability na educação brasileira. **Revista Contemporânea de Educação,** Rio de Janeiro, RJ, v. 18, n. 41, p. 247-267, maio 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v18i41.54742>. Acesso em: 25 Nov 2023.